

Imaginação, inspiração e criatividade para a leitura em formação

Gabriela Fiorin Rigotti¹

O 17º COLE, ocorrido entre os dias 20 e 24 de julho deste ano, homenageou, além de Manuel de Barros, quatro intelectuais que se envolveram afetivamente com as questões da leitura e da trajetória da ALB nesses trinta anos: o professor Hakira Osakabe, os escritores, e também professores, Elias José, Afonso Romano de Sant’Anna e Bartolomeu Campos de Queirós. Gente sábia e rara, nossos homenageados são, sobretudo, possuidores de imaginação para transver o mundo, para insistir em um mundo da leitura e de livros que possa, efetivamente, conter uma sociedade leitora.

Também detentores dessa imaginação capaz de envolver o leitor através da palavra bem escolhida e lapidada são Boaventura de Sousa Santos e Manuel Bergström Lourenço Filho. Intelectual da área das Ciências Sociais e ganhador do Prêmio Jabuti da Área de Ciências Humanas e Educação (2001) e do Prêmio Adam Podgórecki (2009), entre outros, o professor português Boaventura de Sousa Santos é tema do ensaio da professora portuguesa Rosa Nunes. Já o educador Lourenço Filho, conhecido principalmente por sua participação no movimento dos pioneiros da Escola Nova, tem sua literatura infantil e juvenil como tema do artigo de Estela Bertoletti.

Mas o que incita a imaginação de um autor? O que inspira o autor ao escrever um texto? Para responder a questões como essas, Ricardo Azevedo compôs um artigo sobre inspiração e criatividade na produção literária, buscando desmitificar a crença na inspiração como “uma iluminação que surge do nada, de repente, sem mais nem menos, espontânea e involuntariamente, na cabeça de certas pessoas especiais”.

Já que seriam necessários formação intelectual e trabalho árduo para a escrita de bons textos, também para a aquisição da capacidade crítica de leitura, a formação deveria ser tida como requisito essencial, promovida especialmente em espaços escolares, desde as mais tenras idades. Nesse sentido, Pamela Tizioto, Soraya Pacifico e Lucília Romão apresentam um estudo sobre o trabalho com a leitura e a interpretação de textos na Educação Infantil.

Nessa direção apontam o artigo de Reginaldo dos Santos, que abrange aspectos da formação do leitor de literatura na escola, e o estudo de Milena Moretto sobre a importância do diálogo e da interação verbal para o ensino de Língua Portuguesa.

A formação de um leitor capaz de resistir ao consumismo estimulado pela indústria cultural é o tema do artigo de Luiz Percival Britto. A preocupação do professor vem ao encontro dos escritos da professora americana Lynn Davis e de Renata Junqueira, os quais apresentam estratégias para a formação crítica do leitor a partir da literatura infantil.

Ainda tratando da formação intelectual do leitor, Karina Sales disserta em seu artigo sobre o aprendizado da leitura de um presidiário, analisando a obra *Memórias de um sobrevivente*, de Luiz Alberto Mendes. Já Rodrigo Cunha apresenta um estudo sobre propostas de redação de vestibulares, tentando captar indícios das leituras precedentes feitas por esses alunos – as quais evidenciarão os trajetos que a formação escolar lhes possibilitou como leitores.

Completando este número 53 de nossa revista, o artigo de Acir Dias da Silva discorre sobre a articulação possível entre a literatura e

¹ Coordenadora da Comissão Executiva Editorial e pesquisadora do grupo de pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita – Alle, FE/Unicamp.

o cinema, com base no filme *Tirésia*, de Bertrand Bonello, evidenciando que as formas de interação entre os dois sistemas de signos podem ultrapassar o trabalho de simples “adaptação” fílmica de textos literários, a partir da imaginação capaz de transver o mundo e suas linguagens. Imaginação esta que, aliada ao trabalho árduo e à formação constante, permitiu a Milton José de Almeida escrever “Pernas cruzadas”, inspirado em uma pintura do artista belga James Ensor.

Esperamos, enfim, que os textos selecionados para esta edição, assim como todas as atividades ocorridas no 17º COLE, atestem os esforços da ALB na insistência para que todos os brasileiros possam cada vez mais usufruir, de forma democrática, dos objetos e espaços culturais em suas diferentes práticas de leitura.